

Mestrado em Interpretação Artística

U.C.: Projecto Científico

Orientadora de Mestrado: Professora Doutora Madalena Soveral

LUIGI DALLAPICCOLA

Fragmentos de uma vida em benefício de uma obra pianística

Júlia Faleiro Azevedo - 4120081

Maio 2017

**ESMAE** ESCOLA SUPERIOR  
DE MÚSICA E ARTES  
DO ESPETÁCULO

Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo

Instituto Politécnico do Porto

Portugal

# Índice

Índice .....	0
1. Introdução .....	1
2. Revisão Bibliográfica .....	2
3. Biografia .....	4
4. Breve contextualização sociopolítica e cultural na primeira metade do séc. XX europeu. 6	
4.1 Situação política em Itália.....	7
5. Breve análise das peças para piano solo .....	9
5.1 Sonatina Canonica Sul Capricci de Paganini.....	9
5.2 Tre Episodi dal balletto Marsia.....	9
5.3 Quaderno Musicale de Annalibera .....	10
6. Cronograma .....	12
7. Índice provisório.....	13
8. Bibliografia.....	14
8.1 Fontes impressas .....	14
8.2 Fontes digitais .....	15
Figura 1 - Indicações de Dallapiccola ao programa .....	10

# 1. Introdução

Luigi Dallapiccola é um compositor ainda desconhecido para alguns. De facto, se há nomes como Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Liszt ou mesmo Mahler ou Schönberg, que conseguiram ser reconhecidos também fora do universo musical, há muitos outros compositores que ficaram apenas neste mesmo mundo. Dallapiccola pode ser conhecido por poucos, mas, tal como irei apresentar, quem toma conhecimento da sua vida e obra reconhece-o como um dos mais importantes compositores italianos do séc. XX.

Este trabalho, realizado no âmbito de Projecto Científico, pretende ser um esboço do meu tema de dissertação de Mestrado em Interpretação Artística acerca de Luigi Dallapiccola e da sua obra para piano solo. Para o meu objecto de estudo abordarei não só os aspectos biográficos do compositor, mas também o contexto sociopolítico e cultural na Europa e Itália na primeira metade do séc. XX, o enquadramento das obras para piano no contexto acima referido, e uma breve análise das mesmas. Estabeleci como objectivos apontar as características de cada obra para piano e perceber se há semelhanças ou diferenças entre elas, e ainda estudar quem, ou o que, influenciou musicalmente Dallapiccola, e de que maneira essa influência foi importante para o seu estilo de composição.

As metodologias usadas serão a pesquisa de fontes (teses, livros, notas de programa, entre outros) e a análise das obras, cujos aspectos a analisar poderão diferir consoante as características de cada uma. No final incluirei ainda um Cronograma, um Índice Provisório e as Referências Bibliográficas.

## 2. Revisão Bibliográfica

Segundo Brian Alegant (2009), os livros de referência sobre Dallapiccola são os de Rosemary Brown, *Continuity and Recurrence in the Creative Development of Luigi Dallapiccola* (1977), e de Raymond Fearn, *The Music of Luigi Dallapiccola* (2003). Brown foca a atenção nas características estilísticas de composição e Fearn centra-se apenas numa breve descrição cronológica da sua música, não falando detalhadamente de toda a sua obra. Alegant faz uma análise aprofundada às obras dodecafónicas de Dallapiccola, com as séries usadas e formas; como tal, a sua única obra dodecafónica para piano solo (*Quaderno Musicale de Annalibera*) também é trabalhada e até comparada com outras obras de outros compositores dodecafónicos. O resto das obras de piano são apenas referidas, mas sem análise.

De facto, pode-se considerar o livro de Fearn como uma referência no universo teórico de Dallapiccola, onde toda a sua vida e obra se encontra dividida em tópicos, desde a sua infância até aos princípios seriais. No entanto, o propósito do livro não é fazer uma descrição de toda a obra de Dallapiccola, mas sim uma análise equilibrada – daí resultam obras mais importantes de se aprofundar que outras. Relativamente às obras para piano, o autor apresenta uma análise considerável tanto à *Sonatina Canonica* como ao *Quaderno Musicale de Annalibera*, mas sobre os *Tre Episodi dal Balletto Marsia* não se encontra informação nenhuma, apenas sobre o ballet original.

Na tese de doutoramento *Piano Music in Italy during the Fascist Era* (Bella, 2002), a autora aborda muitos aspectos e compositores, não sendo a sua tese apenas sobre Dallapiccola. Não obstante, encontram-se informações bastante valiosas sobre a sua biografia e eventos importantes para compreender a sua obra e estilo. Também Bella apenas apresenta uma análise a parte da obra para piano, neste caso a *Sonatina Canonica*.

No entanto é possível encontrar algumas diferenças entre estas fontes; por exemplo; Alegant (2009) destaca quatro períodos de composição na vida de Dallapiccola, enquanto Bella (2002) apenas refere três.

Maio 2017

Apesar de Dallapiccola ter usado bastante o piano na sua composição, só existem três obras para piano solo e até à data não há nenhuma fonte que aborde todas da mesma forma, analisando o material melódico, rítmico, harmónico, serial ou de outros aspectos importantes, apontando as suas características e semelhanças ou diferenças.

### 3. Biografia

Luigi Dallapiccola (Pisino d'Istria, 1904 - Florença, 1975) é considerado por muitos um dos compositores italianos mais importantes do século XX. Nascido numa cidade fronteiriça pertencente na altura ao Império Austro-Húngaro, a influência da música na sua vida começou desde cedo. Pelo facto do seu pai ser considerado “politicamente não-confiável”, a família é forçada a ir para Graz (na Áustria) durante parte da 1ª Guerra Mundial (Fearn, 2003, p. 3). Durante este exílio, Dallapiccola tem a possibilidade de ouvir variados concertos, durante os quais lhe é possível tomar contacto com variados estilos de composição e de repertório, desde Mozart e Wagner a Puccini. Esta audição será, segundo o próprio, determinante na sua escolha de se tornar músico (IRCAM, 2009). É em 1921 que descobre o *Traité d'harmonie* de Schönberg e a música de Debussy: decide partir para Florença para continuar a estudar piano e composição com Roberto Casiraghi e posteriormente com Vito Frazzi. 1924 será um ano importante para Dallapiccola pois conclui a sua graduação (Bella, 2002, p. 190). No mesmo ano, ouve pela primeira vez a obra *Pierrot Lunaire* dirigida pelo próprio Schönberg, com quem tem oportunidade de se reunir após o concerto. Este é decididamente o mote para começar a compor.

Durante os anos trinta é professor de piano em Florença, onde mais tarde também se torna professor de composição. Nas suas viagens conhece inúmeros contactos dentro e fora do meio musical, tais como Berg, Webern, Milhaud ou ainda Antoine de Saint-Exupéry, que o influenciaram na sua vertente composicional. No entanto, o ambiente musical em Itália - dominado pelo neoclassicismo - e os regimes ditatoriais que vigoravam na Itália e Alemanha - cuja censura dificultava o acesso a muita informação, partituras inclusive - levaram a que o compositor se encontrasse um pouco isolado no plano estético (IRCAM, 2009) e se dedicasse por si a analisar música dodecafónica não só de Schönberg, mas também de Webern e outros. Desta forma, o seu trabalho e estilo de escrita são influenciados pela estética da Segunda Escola de Viena. Dallapiccola, porém, não adopta os princípios dodecafónicos de forma rígida, pelo menos até cerca de 1940. As suas obras contêm várias técnicas e elementos muito diferentes. Fearn (2003, p. 128)

afirma que “Na maioria das suas composições anteriores a 1948, as ideias e procedimentos dodecafónicos apareciam juntamente com outros elementos musicais de igual importância”<sup>1</sup>.

As primeiras obras dodecafónicas surgem a partir de 1942. No entanto, e mais no início, é possível ver que este estilo ainda não está totalmente definido pois obras da mesma altura apresentam características diferentes. Os *Liriche greche* (1942-1945) são inteiramente dodecafónicos enquanto que o ballet *Marsia* (1942) se revela diatónico. Tudo muda a partir da guerra, e como referido anteriormente, a partir de 1948 o seu estilo torna-se mais austero e cru, contrastante com o carácter apaixonado e lírico do início; as suas peças são claramente seriais (IRCAM, 2009).

No início dos anos 50, Dallapiccola já tinha ganho algum relevo e as suas obras eram conhecidas e tocadas não só pela Europa fora (Fearn, 2003, p. 179) mas também na América (IRCAM, 2009). Paralelamente à composição, a actividade musical de Dallapiccola compreende ainda uma produção teórica (textos, conferências) e pedagógica (cursos) que ficou reunida na obra. *Appunti, incontri, meditazioni* (Dallapiccola, 1970, Milão: Il Saggiatore). Esta obra encontra-se num outro livro do compositor chamado *Parole e Musica* (Dallapiccola, 1980, Milão: Il Saggiatore).

---

<sup>1</sup> “In the majority of his compositions before 1948, the dodecaphonic procedures and ideias had appeared alongside other musical elements of equal importance” Fearn, 2003, p. 128. Tradução minha.

## **4. Breve contextualização sociopolítica e cultural na primeira metade do séc. XX europeu**

O século XX pode ser visto como um dos tempos mais prolíferos, em que muitas e boas mudanças e inovações surgiram, mas também como uma altura muito conturbada. Em todas as vertentes da sociedade se assistia a uma mudança de pensamento em termos estéticos, políticos e sociais. É, de resto, muito difícil separar os acontecimentos políticos e sociais dos culturais e dizer que estes nada tiveram a ver com os primeiros.

Nas artes, o que até então era característico começa a nebular-se. Na música, numa altura que se pode apelidar de pós-romantismo, surgem compositores como Mahler, Wagner, Schönberg, Stravinsky e Debussy, que gradualmente vão abandonando o uso da harmonia e tonalidade convencional e começam a explorar novos caminhos, a soltar-se das regras de composição até então. É possível distinguir duas escolas composicionais que surgem e se desenvolvem nesta época: a alemã (essencialmente cromática), com nomes como Wagner, Mahler e Schönberg, e a francesa (essencialmente diatónica), onde se destaca Debussy. No panorama geral das artes destacam-se Picasso, Matisse, Duchamp, com as mudanças e irreverências nas suas obras, que podem ser representações pessoais dos tempos conturbados que então se viviam. Foi uma época com muitos conflitos políticos e sociais que acabaram por conduzir à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Na música do pós-guerra, depois de se quebrarem as regras, começam a traçar-se novos caminhos, sem tanta dispersão. Por um lado, o Dodecafonismo, criado por Schönberg, que foi uma influência para muitos outros compositores, Dallapiccola inclusive; por outro, o Neoclassicismo, com Stravinsky, Honegger ou Milhaud, numa tentativa de incorporar tradições antigas com o paradigma contemporâneo. Existem também outras vertentes principais na música do século XX. Continuam a desenvolver-se estilos de composição com recurso a elementos populares e tradição oral, em que Bartók é um dos mais importantes representantes; paralelamente a todas estas novas abordagens demasiado racionais, há também um regresso a linguagens



antigas, mais simples e menos calculadas, que se tornavam mais agradáveis para o ouvinte (Grout & Palisca, 2007).

Simultaneamente, a nível político também há um regresso à ordem. Destaca-se a ascensão do nacionalismo, levando assim a que muitos governos totalitaristas e estados ditatoriais surgissem em vários países, tanto da Europa Ocidental como Oriental (Alemanha, Itália, Espanha, URSS). Pelos ideais do nacionalismo – valorização do orgulho na identidade e unidade da nação acima de tudo o resto (Branco, s.d) – a divulgação de novos estilos de música e novas obras de arte, com carácter revolucionário não era um interesse dos regimes ditatoriais. Não se estranha, portanto, que muitos destes governos também tivessem instituído a censura. O crescimento de tensões e conflitos entre nações nesta altura culmina na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e posterior Guerra Fria (1945-1991) entre os Estados Unidos da América e a União Soviética.

Todas estas circunstâncias tornar-se-iam bastante importantes para a composição das obras para piano de Luigi Dallapiccola. A Itália encontrava-se em ditadura há alguns anos, e a censura não permitia a divulgação de muita informação, música inclusive. Dallapiccola toma conhecimento das tendências composicionais da altura através de concertos, livros e algumas partituras a que tem acesso.

Depois de 1945 há um grande desenvolvimento do Serialismo, tratado de várias formas por muitos compositores, ao mesmo tempo que se experimentam novos conceitos na música, tais como a espacialização em concertos, música eléctrico-acústica e eletrónica, entre muitos outros. Apesar de Dallapiccola ainda ter vivido alguns anos depois da Segunda Guerra ter acabado, nunca enveredou por estes caminhos. Por essa razão, não se justifica uma explicação detalhada destas novas abordagens.

#### **4.1 Situação política em Itália**

Ao falar da situação histórica e sociopolítica de Itália no séc. XX, é importante abordar o Fascismo, movimento político cuja doutrina foi a base do Estado de 1925 a 1945. Mas para bem entender a sua criação e ascensão ao poder, recuemos no tempo. O povo italiano sentia na pele as

consequências da Primeira Guerra Mundial: milhares de mortos, finanças e economia muito debilitadas, aumento do desemprego e inflação. A violência e desordem cresciam rapidamente, e em 1919 Benito Mussolini cria os Feixes Italianos do Combate, que se tornariam mais tarde o Fascismo (Mourre, 1998, p. 740). A adesão ao movimento, que depois se torna o Partido Nacional Fascista, vai crescendo e em 1925 instala-se a ditadura fascista. Devido aos princípios do partido (nacionalismo, censura, obediência e serviço ao regime, entre outros), Mussolini acaba por se unir a Hitler e em 1940 a Itália entra na Segunda Guerra Mundial.

O Fascismo termina definitivamente em 1945, com a captura e morte de Mussolini e a rendição das tropas alemãs. Mas já em 1943 o regime começava a fraquejar. Mussolini já não tinha o apoio popular que tivera, as acções militares ordenadas por si fracassavam e as tropas eram derrotadas, havia inimigos em solo nacional – este quadro político não abonava o Duce e para piorar a sua situação o Rei retira-lhe o seu apoio e forma novo governo, chefiado pelo marechal Badoglio. Mussolini é preso, o Rei e governo refugiam-se no sul. A Itália estava politicamente dividida: a sul estavam os territórios ocupados pelos Aliados e poder real; no norte e centro dominava o fascismo com Mussolini, que, entretanto, fora resgatado pelas forças alemãs.

Depois da guerra, a Itália encontrava-se desfeita, dividida e arruinada. Por um lado, a monarquia, apoiante do fascismo durante muito tempo, estava condenada e viu-se obrigada a ceder o seu lugar a favor da República nas eleições de 1946; é formado um governo com comunistas, socialistas, liberais, democratas-cristãos e republicanos. Por outro lado, foi uma altura de fortes sanções aplicadas a Itália: o país perde muitos dos territórios adquiridos na Primeira Guerra Mundial, para além de ter de pagar as reparações pelos estragos da Segunda Guerra Mundial em vários países. Apesar das represálias e crises internas, a Itália do pós-guerra não torna a estar tão agitada como anteriormente (Aracil, Oliver, & Segura, 1998, p. 57).

## **5. Breve análise das peças para piano solo**

### ***5.1 Sonatina Canonica Sul Capricci de Paganini***

A primeira obra para piano solo composta por Dallapiccola em 1942-43 mostra-nos o relevo que a música antiga italiana teve na sua composição, havendo algumas obras que citam peças de outros compositores italianos. Paganini e os seus Caprichos são disso exemplo, sendo a obra de Dallapiccola uma adaptação moderna aos virtuosos caprichos, tal como o nome indica. A *Sonatina* foi composta para integrar um álbum para estudantes de piano, com obras de outros compositores italianos. No início havia apenas aquele que viria a ser o quarto andamento, e posteriormente Dallapiccola compôs mais três andamentos. Um dos aspectos mais relevantes da obra foi o uso do contraponto, realçado com os cânones (tal como indica o título *Canonica*). Todos os andamentos têm algum tipo de cânon, mantendo, no essencial, as mudanças harmónicas originais. Ao todo são usados 7 caprichos de Paganini, mas nem todos aparecem na sua totalidade. O seu estilo é claramente polifónico, relembrando as sonoridades da época de Paganini. O seu carácter é leve e alegre, podendo denotar-se um humor negro, com figuras rítmicas alusivas à marcha, passagens melódicas sombrias, harmonias dissonantes (Bella, 2002, p. 207).

### ***5.2 Tre Episodi dal balletto Marsia***

Esta obra, talvez a menos conhecida de Dallapiccola, foi composta em 1949. Consiste numa transcrição para piano do ballet *Marsia*, também composto por Dallapiccola e que resultou da colaboração com o coreógrafo Aurel Milloss em 1942. A narrativa foi retirada da mitologia grega e baseada na personagem Marsias. O ballet tem três andamentos: o primeiro é a apresentação de Marsias, o segundo o seu drama e o terceiro a sua morte. Tal como na versão original, também a transcrição para piano tem três andamentos: *Angoscioso*, *Ostinato*, *Sereno*.

Esta peça apresenta algumas diferenças relativamente à *Sonatina Canonica*. A linguagem é essencialmente modal; no entanto encontram-se elementos diatónicos e dodecafónicos, incluindo uma série de 11 notas introduzida no primeiro andamento que será usada e desenvolvida nos restantes. Ao contrário de outras obras, estes dois elementos são claramente distintos, não se fundindo entre si (Fearn, 2003, p. 68).

### 5.3 *Quaderno Musicale de Annalibera*

Esta é considerada uma das suas obras dodecafónicas mais importantes, e a única para piano solo. Composto em 1952, o *Quaderno* é constituído por 11 andamentos, subdivididos entre si, com uma indicação própria na partitura, como se pode ver na figura abaixo:

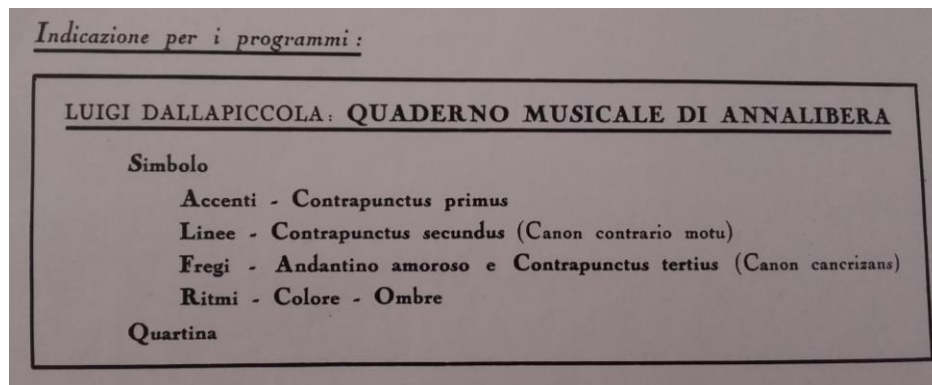


Figura 1 - Indicações de Dallapiccola ao programa

O compositor indica ainda que “Entre uma peça e a outra, as pausas devem ser significativas” (Dallapiccola, 1952, Milão: Edizioni Suvini Zerboni)<sup>2</sup>. Ao ouvirmos a obra podemos perceber a importância da ordem e subdivisão dos andamentos. Pelo título entende-se um paralelismo com o *Notenbüchlein für Anna Magdalena Bach* de J. S. Bach. Mas as referências a Bach vão muito para além do nome. Logo no primeiro andamento é claramente audível o chamado motivo Bach, composto pelas notas Sib, Lá Dó, e Si (B-A-C-H). Contudo, na obra de

<sup>2</sup> “Fra un brano e l’altro le pause devono essere piuttosto significative”. Dallapiccola, 1952. Tradução minha.

Dallapiccola nem sempre surge com estas notas nem pela mesma ordem. Tal como na *Sonatina Canonica*, o uso do contraponto é um ponto de destaque nesta obra de Dallapiccola. Nos andamentos com contraponto, o compositor usa algumas das técnicas de contraponto tradicional como a inversão, retrogradação, aumentação e diminuição rítmica. Exemplo disso são os andamentos com contraponto do *Quaderno*: *Contrapunctus primus* usa um contraponto por diminuição rítmica, conjugada com um cânon; em *Contrapunctus secundus*, o contraponto é de movimento contrário, uma técnica que se assemelha ao estilo de Webern; *Contrapunctus tertius* tem um dos tipos de contrapontos mais usados pelo compositor, o chamado “canon cancrizans” (cânon caranguejo), que consiste numa linha melódica repetida em cânon, mas em sentido inverso. (Comisso, 2009, p.7).

## 6. Cronograma

Ano letivo 2016/2017	Set.16	Out./16	Nov./16	Dez./16	Jan./17	Fev./17	Mar./17	Abr./17	Mai/17
Pesquisa e selecção de fontes	X	X	X	X	X	X			
Análise das peças							X	X	
Elaboração Projecto Científico							X	X	
Entrega Projecto Científico									X

Ano letivo 2017/2018	Set./17 – Maio/18	Jun./18	Jul./18
Elaboração Projecto Artístico	X		
Revisão e edição Projecto Artístico		X	
Entrega Projecto Artístico			X

## **7. Índice provisório**

Esta é a proposta inicial do índice provisório a partir do qual pretendo guiar-me no meu Trabalho Final de Mestrado.

### 0. Índice

#### 1. Introdução

#### 2. Revisão Bibliográfica

#### 3. Biografia de Dallapiccola

#### 4. Contexto sociopolítico e cultural da Europa no séc. XX

##### 4.1. O caso da Itália em particular

#### 5. Estilo e obras de Dallapiccola

##### 5.1 Análise das obras para piano solo

###### 5.1.1 Sonatina Canonica Sul Capricci di Paganin

###### 5.1.2 Tre Episodi dal Balletto Marsia

###### 5.1.3 Quaderno Musicale de Annalibera

###### 5.1.4 Semelhanças e diferenças entre as obras

##### 5.2 Influências musicais em Dallapiccola

##### 5.3 Influência política em Dallapiccola

#### 6 Conclusão

#### 7. Sugestões para um trabalho futuro

## 8. Bibliografia

### 8.1 Fontes impressas

Albèra, P. (2012). *Cahier des Ateliers Contemporains – Luigi Dallapiccola*. Haute École de Lausanne.

Alegant, B. (2010). *The Twelve-Tone Music of Luigi Dallapiccola*. Rochester, Nova Iorque: University of Rochester Press.

Aracil, R., Oliver, J., & Segura, A. (1998). *El mundo actual: De la Segunda Guerra Mundial a nuestros dias*. Barcelona: Edicions Universitat de Barcelona.

Bella, K. M (2002). *Piano Music during the Fascist Era*. (Tese de doutoramento não publicada). University of British Columbia, Canadá.

Comisso, I. (2009). *Luigi Dallapiccola Piccolo Concerto per Muriel Couvreur and Complete Piano Works - Luigi Dallapiccola's Piano Compositions*. [PDF]. Viena, Áustria: Capriccio.

Dallapiccola, L. (1980). *Parole e Musica*. Milão: Il Saggiatore

Earle, B. (2013). *Luigi Dallapiccola and Musical Modernism in Fascism Italy*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press

Fearn, R. (2003). *The Music of Luigi Dallapiccola*. Rochester, Nova Iorque: University of Rochester Press.

Grout, D., & Palisca, C. (2007). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.

Mann, R. (2002). *Tonal References in Dallapiccola Quaderno Musicale di Annalibera*. (Tese de Mestrado não publicada). Graduate Faculty of Texas Tech University, EUA.

Michel, P. (1996). *Luigi Dallapiccola*. França: Editions Contrechamps.

Mourre, M. (1998). *Dicionário da História Universal* (Vol. 2). (F. G. C., & F. P. Boléo, Trads.) Vila Nova de Gaia: Edições ASA.



Ravensbergen, J. (2012). *The Twentieth-Century Canon: An Analysis of Luigi Dallapiccola's Canonic Works from his Quaderno Musical di Annalibera*. (Tese de Mestrado não publicada). School of Music, Faculty of the Arts, University of Ottawa, Canadá.

Roderick, P. (2010). *Rebuilding a Culture: Studies in Italian Music after Fascism, 1943-1953*. (Tese de doutoramento não publicada). University of York, Reino Unido.

Sadie, S. (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (Vol. 5). (S. Sadie, Ed.) Londres, Reino Unido: Macmillan Publishers.

## 8.2 Fontes digitais

Angelino, I. (2009). *Una citazione di Luigi Dallapiccola sul fascismo e la propaganda*. Acedido em 16 Fevereiro 2017, disponível em <http://lnx.classicaviva.com/blog/2009/03/04/una-citazione-di-luigi-dallapiccola-sul-fascismo-e-le-propaganda/>.

Branco, A. (s.d.). O Nacionalismo nos séculos XVIII, XIX e XX: o princípio construtivo da modernidade numa perspectiva histórico-filosófica e ideológica. Um caso paradigmático: A Alemanha. Acedido em 14 de Abril de 2017, disponível em [www.ipv.pt/millennium/Millennium36/7.pdf](http://www.ipv.pt/millennium/Millennium36/7.pdf).

Canzoni contro la guerra. (s.d.). *Luigi Dallapiccola*. Acedido em 17 Abril 2017, disponível em <http://www.antiwarsongs.org/artista.php?id=2098&lang=it&rif=1>

Cresti, R. (s.d.). *Luigi Dallapiccola, la via italiana alla dodecafonia*. Acedido em 14 Abril 2017, disponível em [http://www.renzocresti.com/dettagli.php?quale=3&quale\\_dettaglio=84](http://www.renzocresti.com/dettagli.php?quale=3&quale_dettaglio=84)

Edizioni Suvini Zerboni. (s.d.). *Edizioni Suvini Zerboni: Luigi Dallapiccola*. Acedido em 16 Fevereiro 2017 disponível em <http://www.esz.it/it/cataloghi/musica-contemporanea/125-dallapiccola-luigi>

Encylopaedia Britannica, Inc. (2015). *History of Europe*. Acedido em 14 Abril 2017, disponível em <https://www.britannica.com/topic/history-of-Europe/European-society-and-culture-since-1914>

Maio 2017

Encyclopedia of the Nations. (s.d.). *Italy - History*. Acedido em 13 Abril 2017, disponível em <http://www.nationsencyclopedia.com/Europe/Italy-HISTORY.html>

Huber, J. H. (2010). *Luigi Dallapiccola*. Acedido em 16 Fevereiro 2017, disponível em <http://www.musiquecontemporaine.info/acompo-Dallapiccola.php>

Ircam-Centre Pompidou. (2011). *Luigi Dallapiccola*. Acedido em 16 fevereiro 2017, disponível em: <http://brahms.ircam.fr/luigi-dallapiccola>

Meakin, J. (s.d.). *A 20th-Century Retrospective: Looking bak at the Age of Extremes*. Acedido em 10 Abril 2017, disponível em <http://www.vision.org/visionmedia/society-and-culture/20th-century-age-of-extremes/694.aspx>

Prosseda, R. (2003). *Divulgazione: Libri e Saggi. La Musica Pianistica de Luigi Dalla-*  
*piccola*. Acedido em 12 Fevereiro 2017, disponível em [www.robertoprosseda.com/it/writing.php?section=3&subsection=142](http://www.robertoprosseda.com/it/writing.php?section=3&subsection=142)